

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO (CME)

Keilla Oliveira Fiuza¹, Priscilla Flor de Sousa¹,
André Luiz Gomes de Oliveira², Juliana Gaia de Souza³,
Reubes Valério da Gama Filho⁴, Lucinete Leandro Bicoque Henriques⁵

RESUMO

A margem da evolução tecnológica existe um percentual de infecção hospitalar causada por artigos desinfetados, ou esterilizados de maneira incorreta por profissionais despreparados. Sabe-se que para mudar essa estatística, a equipe tem que passar por treinamento, fiscalização e preparo. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes”. Além disso, a abordagem qualitativa permite compreender, no meio que ela ocorre, sem criar situações artificiais que mascarem a realidade, pois a coleta desenvolve-se em situação natural. O enfermeiro deve desenvolver habilidades para resolução de problemas, propor medidas que sejam adequadas à realidade institucional, otimizando o processo de trabalho, redução de custos e riscos para os pacientes, incluindo os trabalhadores. Para tanto, é fundamental adquirir novos conhecimentos, visando refletir na realização de estudos científicos. Observamos que é de grande importância a determinação do dimensionamento de pessoal na CME, uma vez que nem sempre todos profissionais que se encontram no setor são desta área de atuação e também não são capacitados para desenvolver tais funções, desconhecendo eles os riscos químicos físicos e biológicos do setor.

Palavras-chave: enfermeiro, material, esterilização.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica, existe um percentual de infecção hospitalar causada por artigos desinfetados, ou esterilizados de maneira incorreta por profissionais despreparados. Os aparelhos são uma (1) lavadora seladora e

¹ Bacharel Enfermagem, pela Universo - Campos dos Goytacazes.

² Mestre em Cognição e Linguagem. Docente na Universo - Campos dos Goytacazes.

³ Mestre em Terapia Intensiva. Docente na Universo - Campos dos Goytacazes.

⁴ Doutorado em Fisiologia da Reprodução e Melhoramento Genético. Docente na Universo - Campos dos Goytacazes.

⁵ Especialista em Formação Pedagógica em Saúde e em Gestão Estratégica de Hospitais. Docente na Universo - Campos dos Goytacazes.

dois (2) autoclaves. Sabe-se que para mudar essa estatística, a equipe tem que passar por treinamento, fiscalização e preparo.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes. Além disso, a abordagem qualitativa permite compreender, no meio que ela ocorre, sem criar situações artificiais que mascarem a realidade, pois a coleta desenvolve - se em situação natural.

Assim, é rica em dados descritivos, tendo um plano aberto e sensível, focalizando a realidade de forma contextualizada. Neste sentido, para este estudo escolhido, da importância do enfermeiro na Central de Material Esterilizado (CME), devido à complexidade no processo de esterilização o que levou a escolher este tema foi à grande importância que a CME tem para diversos setores do hospital. Ocorrendo uma padronização nas normas e rotinas de materiais haverá uma condição mais segura no trabalho da equipe e conseqüentemente na rotina hospitalar, sendo muitas vezes difícil de ser entendido por profissionais de outro setor.

O Centro de Material Esterilizado (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinado a receber material contaminado sendo sua função descontaminá-los, prepara-los e esterilizá-los, armazena-los para distribuição, abastecer todos os setores do hospital garantindo a qualidade de processamento sob condições que sejam adequadamente monitoradas, controlando assim a infecção hospitalar.

Neste sentido, as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do CME estão incluídas no cuidado de enfermagem e de saúde e pode ser considerado cuidado indireto, observado na organização do ambiente de saúde e na garantia de qualidade e segurança aos procedimentos de intervenção por meio do processamento adequado de artigos.

A função do enfermeiro tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais, quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoas levando-se em conta o papel do setor. Além disso, ele é responsável por atividades de coordenação,

orientação e supervisão de todas as etapas de processamento desses materiais.

REQUISITOS TÉCNICOS DA CME

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) possui uma história que vem acompanhando os procedimentos cirúrgicos, a fim de zelar por melhores condições de cirurgia e procedimentos invasivos nos cuidados pós – cirúrgicos. Esse setor atua visando à prevenção de infecções, mesmo que indiretamente, articulando ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem.

O trabalho do enfermeiro do CME é bastante complexo, pois acumula características técnico assistenciais, como a gestão de pessoas e da área física, atividades privativas ao setor, manuseio de novas tecnologias, além da capacidade de visualizar as necessidades de outras áreas que dependem do seu trabalho.

A limpeza de um instrumental cirúrgico deve ser rigorosa, sendo uma das etapas mais importantes do processo de esterilização. Nessa etapa deve ser removida toda a sujidade, pois as cargas microbianas formam barreira e protegem os microrganismos, impedindo que os agentes esterilizantes penetrem nos artigos, tornando as etapas subsequentes ineficientes e comprometendo a esterilização.

Segundo informe técnico nº 01/2009, o CC deverá realizar uma pré - limpeza do material e envia-lo ao CME, onde deve ser imerso em água potável morna, com detergente, mantendo a solução em contato com o instrumental por, no mínimo, três minutos, ou conforme a orientação do fabricante. Após, deve-se friccionar a superfície externa de cada instrumental com esponja e escova, até a eliminação da sujidade visível. Após a lavagem, realizar o enxague externo do instrumenta, com água potável sob pressão.

FUNÇÕES DO ENFERMEIRO DO CME

O enfermeiro deve desenvolver habilidades para resolução de problemas, propor medidas que sejam adequadas à realidade institucional, otimizando o processo de trabalho, redução de custos e riscos para os

pacientes, incluindo os trabalhadores. Para tanto, é fundamental adquirir novos conhecimentos, visando refletir na realização de estudos científicos.

A participação qualificada do enfermeiro no CME é fundamental para fomentar a produção de conhecimento na área, a fim de promover a transformação e crescimento profissional, sendo necessário ter base teórica, pedagógica e de relacionamento interpessoal. Entretanto, a produção científica do CME nos últimos anos é escassa, ao passo que os avanços tecnológicos e científicos aumentam a qualidade e complexidade de informações a todo o momento.

Diante do exposto, é importante refletir que para o enfermeiro alcançar a valorização profissional, transformar seu espaço de trabalho em um ambiente agradável, onde toda a equipe possa sentir-se segura, deve ter seu olhar voltado para a valorização do cuidado, humanização e estar fundamentado em pesquisas científicas e ações efetivas de educação permanente em saúde.

CME

A Central de Material Esterilizado (CME) é o conjunto de elementos destinados à recepção, expurgo, preparo, esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades do estabelecimento de saúde.

E o planejamento desta Unidade é de suma importância, considerando-se as diferentes etapas do processamento dos materiais, até a sua distribuição as Unidades do hospital. Por isto deve ser executado por equipe multiprofissional, cuja atenção deve estar voltada para a dinâmica de funcionamento do setor.

Quanto a esta dinâmica, Cunha (1985) refere-se à existência de três tipos de Central de Material:

- Descentralizada - Cada unidade ou conjunto de unidades do hospital é, responsável por preparar e esterilizar os materiais que utiliza;
- Semi-centralizada - Cada Unidade prepara os seus materiais, mas encaminha à Central de Material para serem esterilizados;
- Centralizada - Os materiais de uso em todas as Unidades do hospital são totalmente processados na Central de Material.

SISTEMA DE CENTRALIZAÇÃO

Padronizar as técnicas de limpeza preparo e empacotamento, fim de assegurar economia de pessoal, material e tempo. Manter a reserva de material, a fim de atender prontamente às necessidades das unidades do hospital;

Facilitar o controle do consumo, da qualidade do material e das técnicas de esterilização, aumentando a segurança no uso. Controlar o material esterilizado, como é o caso de alguns aparelhos, tornando mais fácil o controle, a conservação e a manutenção dos mesmos. Desenvolver as atividades específicas com pessoal treinado para tal, permitindo obter maior produtividade.

Favorecer o ensino e o desenvolvimento de pesquisas. Segundo a portaria n° 1884, de 11 de novembro de 1994, são elementos essenciais à dinâmica de funcionamento da unidade:

- Área para recepção, desinfecção e separação de materiais;
- Área para lavagem de materiais;
- Área para recepção de roupas limpas;
- Área de preparo de materiais e roupas;
- Área para esterilização - Área para esterilização física, área para esterilização química líquida e área para esterilização química gasosa;
- Sala para armazenagem e distribuição de materiais e roupas esterilizadas;
- Área para armazenagem e distribuição de materiais descartáveis.

Além destes são necessários ambientes de apoio como:

- Sala administrativa;
- Sanitários com vestiário para funcionários;
- Depósito de material de limpeza;
- Almoxarifado.

Conforme a resolução RDC n° 307, Brasil, 2002, determina as atividades básicas desenvolvidas na CME, que são:

- Receber, desinfetar e separar os artigos;
- Lavar os artigos;
- Receber as roupas vindas da lavanderia;
- Preparar os artigos e as roupas em pacotes;
- Esterilizar os artigos e as roupas por meio de métodos físicos e/ou químicos proporcionando condições de áreação dos produtos, conforme necessário:
- Realizar controle microbiológico e de validade dos artigos esterilizados;
- Armazenar os artigos e as roupas esterilizados;
- Distribuir os artigos e as roupas esterilizadas;
- Zelar pela proteção e pela segurança dos operadores.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

De acordo com o artigo nº 11 da lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 - que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, o enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde pública ou privada; a chefia do serviço e da unidade de Enfermagem; a organização e a direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; e o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem.

Como integrante da equipe de saúde, cabe ao enfermeiro participar do planejamento, da execução e da avaliação da programação de saúde; tomar parte da elaboração da execução e da avaliação dos planos assistenciais de saúde; realizar prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de Enfermagem; e atuar em conjunto com a Comissão de controle de Infecção Hospitalar no sentido de reduzir essas ocorrências.

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Supervisionar e controlar as atividades desenvolvidas em cada uma das áreas CME, para assegurar o bom funcionamento da unidade, o que

reverterá em segurança na assistência ao paciente; prover a unidade de recursos humanos e materiais, levando em conta a qualidade e a quantidade, de modo a atender à demanda de atividades realizadas; planejar e fazer orçamentos anualmente da CME com a antecedência de quatro a seis meses;

Planejar e executar programas de treinamento e educação continuada; realizar reuniões periódicas com a equipe de enfermagem para passar informações gerais e específicas da unidade, estimulando maior interação entre os seus componentes; emitir parecer técnico na compra de equipamentos e materiais de que dispõe a unidade;

Estabelecer um sistema de controle de equipamentos e materiais que dispões a unidade; fazer levantamento mensal dos materiais solicitados pelos diferentes setores do hospital, a fim de planejar o suprimento da unidade para atendê-los; orientar, treinar e supervisionar o colaborador na inspeção, preparo e acondicionamento dos produtos para saúde.

Lavar as mãos; utilizar EPI (luva de procedimento a proteção respiratória); limpar a bancada com álcool 70% ao iniciar o plantão e sempre que necessário; colocar o artigo/produto a ser preparado na bancada/mesa;

Avaliar a eficiência da secagem e limpeza nos artigos canulados, com reentrâncias, cremalheiras e as peças articuladas (estas devem ser esterilizadas desmontadas e/ou de acordo com rotina da instituição);

Analisar a limpeza com inspeção visual e ajuda de lentes intensificadoras de imagem. Identificar pontos residuais de oxidação, biofilme, manchas, corrosão. Caso apresentar sujidade voltar para o processo de limpeza e registrar na planilha de não conformidades internas;

Testar a funcionalidade do material – uma vez que pode ter ocorrido algum dano durante o processo de lavagem e secagem. Avaliar a necessidade de lubrificação das articulações; testar o travamento das cremalheiras; avaliar tortuosidades, desajustes e deformações, que podem ter sido originadas durante o processo de lavagem; artigos com rachaduras, componentes quebrados, que não tem encaixe perfeito, corroídos, desgastados ou com o funcionamento comprometido devem ser retiradas de uso e entregues a enfermeira responsável pelo CME.

Após a realização destes procedimentos, confirmar se o material será acondicionado em: caixa, estojo metálico, bandeja, contêiner ou avulso. Definindo a forma de acondicionamento do artigo inspecionado, seguir o passo a passo de como proceder ao acondicionamento.

A atuação do pessoal que trabalha nesta área e as práticas empregadas devem ser constantemente supervisionadas, verificando assim a adesão aos métodos adotados para o controle de qualidade dos processos.

A validação dos processos de esterilização a vapor é uma exigência legal, que vem sendo adotada de forma crescente por várias instituições de saúde, visando à adoção de um modelo de monitoramento dos ciclos que ofereça segurança e qualidade a esterilidade do artigo final, juntamente com as outras práticas envolvidas nesse contexto.

Validar um esterilizador a vapor é um procedimento complexo, até mesmo no entendimento das etapas que precisam ser qualificadas. A validação de uma autoclave deve contemplar todos os tipos de ciclos adotados pela instituição. Alguns esterilizadores funcionam com o produzido pelo gerador elétrico do esterilizador e o proveniente da caldeira, também denominado vapor de rede. A utilização deste último está relacionada com a economia de energia elétrica em relação ao uso do vapor gerado pela própria máquina. A grande maioria dos hospitais trabalha com caldeira para abastecer a cozinha e a lavanderia, de modo que o suprimento de vapor para o CME possa resultar em economia significativa para a instituição. Assim sendo, validar as duas fontes de vapor é um procedimento de grande relevância.

DESAFIOS

O processo de trabalho do enfermeiro em CME é diferente do realizado em unidade assistencial, mas também se constitui em serviço da saúde, e de alguma forma, pode ser classificado como cuidado. O que difere é sua finalidade imediata. Para executá-lo, o enfermeiro desenvolve conhecimentos específicos sobre diversidade de materiais e equipamentos e a forma de processá-los, configurando o domínio de uma área de saber e, por consequência, desfrutando de um determinado grau de autonomia, com o

propósito de garantir produtos seguros para a assistência ao paciente. Já na unidade assistencial, o enfermeiro organiza e/ou presta o cuidado diretamente.

O que se questiona na coordenação dessas atividades pelo enfermeiro de CME é que ele lida com o material, e não com o paciente diretamente, como argumentam algumas correntes de pensamento da enfermagem sobre a prática do processo de cuidar atual, no qual o que realmente tem valor é o cuidado direto com o indivíduo hospitalizado.

A concepção do trabalho na CME como cuidado depende do referencial conceitual da assistência, cuja busca bibliográfica permite identificar duas vertentes. Uma delas admite que o cuidado ocorra somente na inter-relação pessoal e a outra vai além. Abrangendo também os atos que configurem conforto, segurança física e mental. Em decorrência dessa concepção, a Enfermagem moderna incorporou várias atividades não diretamente relacionadas com a assistência ao paciente, entre as quais, mas referentes à organização do ambiente terapêutico, tendo como instrumento fundamental o saber administrativo. Tal desenvolvimento propiciou o afastamento do enfermeiro do cuidado direto com as pessoas.

Ao nos referirmos a educação e o cuidado, compreendemos que se insere neste contexto a educação continuada, como um fator de preparo do enfermeiro a executar com segurança e efetividade os cuidados de Enfermagem, sendo neste cuidado não dissociado do educativo. Uma vez que, visualiza-se a educação e o cuidado como atividades inerentes à Enfermagem, não havendo condições de dissociá-los, pois quando cuida-se/educa-se e quando se educa também se cuida.

A CME precisa de profissionais capacitados para o alcance das suas metas e objetivos. A presença de profissionais qualificados, com frequentes aperfeiçoamentos, é necessária para que se possa aprimorar a execução do trabalho, contribuir no controle de infecção hospitalar e assegurar a melhoria da assistência ao paciente. Uma das estratégias para que isso ocorra é a educação do funcionário no seu local de trabalho, sendo essencial para a sua aprendizagem, pois permite vivenciar as atividades que irá desenvolver. Afinal, ninguém pode conhecer melhor os problemas e dificuldades de seu setor do

que ele, que trabalha ali várias horas por dia e pode colaborar com sugestões para melhorar o desempenho daquele setor. O treinamento e desenvolvimento de pessoal é um fator de extrema importância para o sucesso do setor.

Comprovar a Importância do Enfermeiro na Centra de Material Esterilizado em relação à qualidade do trabalho, cumprimento da padronização, redução de custos e os testes químicos e biológicos que são realizados na CME.

Deve-se ter cuidado na determinação do número de profissionais que trabalham no CME, uma vez que há interferência de outras áreas, contudo, com a evolução tecnológica, observa-se que os enfermeiros estão aptos a atuar nesse setor, pois o saber destes profissionais relaciona-se a área de microbiologia, ergonomia, informática, química, física, administração, ecologia, dentre outras que são necessárias para a competência de um centro de materiais. Também o trabalho que executam é de vital importância para prestação da assistência a todos os pacientes hospitalizados ou não que requerem materiais processados, esterilizados e em condições seguras de uso para realização de procedimento assistencial.

CONCLUSÃO

Observa-se que é de grande importância a determinação do dimensionamento de pessoal no CME, uma vez que nem sempre todos profissionais que se encontram no setor são desta área de atuação e também não são capacitados para desenvolver tais funções, desconhecendo eles os riscos químicos físicos e biológicos do setor.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem**. 2º Ed., 1ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Informe Técnico nº 01/09. **Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde unidade de investigação e prevenção das infecções e dos eventos adversos**. Brasília (DF), 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosasaude/control/alertas/2009/informe_tecnico_1.pdf>. Acesso em: janeiro de 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO (SOBECC). **Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização**. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2009.